

ESTRATÉGIAS PROMOTORAS DA ADEÇÃO À TERAPÊUTICA FARMACOLÓGICA DA PESSOA COM HTA EM AMBULATÓRIO

Silva Pereira, Elsa; Caseiro, Joel

HTA – Problema de saúde pública (OMS, 2013)
Em Portugal a prevalência é de 26,9% para a população com mais de 18 anos, sendo mais elevado no sexo feminino com 29, 5% que no sexo masculino que regista 23,9% (Macedo e Ferreira, 2013)

A OMS (2013) reforça que devem existir políticas de saúde que promovam cuidados acessíveis, sustentáveis e eficazes, nomeadamente na auto-monitorização da TA, no autocuidado, adesão à terapêutica farmacológica e de estilos de vida saudáveis.

Revisão Sistemática da Literatura

Palavras-chave:

HTA; Adesão à Terapêutica; Promoção da Saúde.

CrITÉRIOS de Inclusão

Estudos Primários (2005-2016)	Impacto de intervenções da equipa multidisciplinar em saúde	Adesão terapêutica farmacológica anti-hipertensora	Pessoas com mais de 18 anos em ambulatório
-------------------------------	---	--	--

Metodologia

EBSCOhost Integrated Search

MEDLINE

CINAHL

Avaliação da Qualidade Metodológica e Extração de Dados:

- Joanna Briggs Institute-*Meta Analysis of Statistics Assessment and Review Instrument (MAStARI)*
- Joanna Briggs Institute - *Qualitative Assessment and Review Instrument (QARI)*

Os estudos partem da premissa de que a HTA deve ser controlada, tendo em conta o seu impacto negativo na vida dos indivíduos.
Revelam uma **relação entre a intervenção e o impacto desta na vida dos sujeitos.**



Diminuição da TA
Aumento da adesão à terapêutica farmacológica
Melhoria de atitudes e crenças sobre a saúde
Aceitação da intervenção como apoio com relevância à alteração de comportamentos em saúde e à melhoria da adesão à terapêutica
Melhoria da adesão à terapêutica devido à sensação de respeito individual e de cuidados individualizados
Melhoria da compreensão do fator de risco

Os estudos concluem a importância da intervenção dirigida a esta população, com impacto directo na adesão à terapêutica farmacológica e subsequente diminuição da TA.

Alhalaq, F., Deane, K., Nawafleh, A., Clark, A., & Gray, R. (2012). Adherence therapy for medication non-compliant patients with hypertension: a randomised controlled trial. *Journal of Human Hypertension*, pp. 117-126. Cabral, M. V., & da Silva, P. A. (2010). *A Adesão à Terapêutica em Portugal: Atitudes e Comportamentos da População Portuguesa perante as prescrições médicas*. Lisboa: APIFARMA. Obtido em 20 de Janeiro de 2016, de <https://www.apifarma.pt/publicacoes/sitesestudos/Documents/Conclus%C3%B5es%20Ades%C3%A3o%20Terap%C3%Aautica%20PT.pdf> International Council of Nurses. (2011). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPÉ*) 1.0. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros. Joanna Briggs Institute. (2014). *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 edition*. Australia: Joanna Briggs Institute. Obtido em 20 de Janeiro de 2016, de <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/reviewersmanual-2014.pdf> Joanna Briggs Institute. (26 de Janeiro de 2015). Systematic Review Resource Package: The Joanna Briggs Institute Method for Systematic Review Research Quick Reference Guide. Leon, N., Surender, R., Bobrow, K., Muller, J., & Farmer, A. (2015). Improving treatment adherence for blood pressure lowering via mobile phone SMS-messages in South Africa: a qualitative evaluation of the SMS-text Adherence Support (STAR) trial. *BioMed Central - Family Practice*. doi:DOI 10.1186/s12875-015-0289-7 Macedo, M. E., & Ferreira, R. C. (2013). *A Hipertensão Arterial em Portugal 2013: Análise epidemiológica nos cuidados de Saúde Primários*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Obtido em 20 de Janeiro de 2016, de http://www.apah.pt/media/Outros_Docs_Tecnicos/Relatorios_Tematicos/DGS_Relatorio_A_Hipertensao_Ano2013_Abril2015.pdf Organização Mundial da Saúde. (2013). *A Global Brief on Hypertension: Silent killer, global public health crisis*, 40. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde. Obtido em 20 de Janeiro de 2016, de http://ish-world.com/downloads/pdf/global_brief_hypertension.pdf Organização Mundial da Saúde. (2003). *Adherence to long-term therapies: Evidence for action*. Genebra: Organização Mundial da Saúde. Obtido em 20 de Janeiro de 2016, de <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42682/1/9241545992.pdf> Organização Mundial da Saúde. (2011). *Global Atlas on Cardiovascular Diseases Prevention and Control*. Genebra, Suíça: Parati, G., Stergiou, G. S., Asmar, R., Bilo, G., Kario, K., Lurbe, E., . . . Mengden, T. (Janeiro-Fevereiro de 2015). Guidelines da Sociedade Europeia de Hipertensão para a Auto-meioção da Pressão Arterial (AMPA): relatório síntese da Segunda Conferência Internacional de Consenso sobre Auto-meioção da Pressão Arterial. *Revista Portuguesa de Hipertensão e Risco Cardiovascular*, 45, pp. 1-32. Obtido em 20 de Janeiro de 2016, de <http://www.sphita.org.pt/files/guidelinesampa.pdf> Petronilho, F. (Janeiro de 2009). Produção de indicadores de qualidade - A Enfermagem que queremos evidenciar. *Sinais Vitais*, pp. 35-43. The European Society of Hypertension & European Society of Cardiology. (2013). 2013 ESH/ESC Guidelines for the management of arterial hypertension. *European Heart Journal*, 1-72. Obtido em 20 de Janeiro de 2016, de <http://eurheartj.oxfordjournals.org/content/34/28/2159.full-text.pdf>